

CARACTERIZAÇÃO DAS ATITUDES DE ALUNOS E PROFESSORES DE UM CURSO DE PSICOLOGIA, FRENTE À DOENÇA MENTAL.

Marisa Japur
(FFCLRP/USP)

Estela Cabral
(bolsista de IC-FAPESP)

Carmem Lúcia Cardoso

RESUMO

JAPUR, M.; CABRAL, E. e CARDOSO, C.L. *Caracterização das atitudes de alunos e professores de um curso de psicologia, frente à doença mental. Estudos de Psicologia, 10(1): 21 - 36, 1993*

Objetivou-se caracterizar e comparar o perfil atitudinal de alunos e professores de um curso de Psicologia, frente à doença mental. A amostra foi constituída por 144 alunos, do 1º ao 5º ano, de Psicologia e por 35 docentes e psicólogos ligados à formação profissional desses alunos. Utilizou-se uma Escala de Opiniões frente à Doença Mental em aplicações coletivas e auto-aplicações. Em ambos os grupos houve forte adesão aos fatores Benevolência e Ideologia de Higiene Mental e forte rejeição ao Autoritarismo. Alunos e professores diferiram significativamente em relação a todos os fatores, exceto Benevolência. Professores com intenção de desenvolver junto a seus alunos atitudes frente à doença mental em comparação com os professores sem esta intenção, apresentaram diferenças significativas em relação ao Autoritarismo e à Etiologia Interpessoal.

Palavras-chave: *Atitude - Doença Mental - Formação do Psicólogo.*

INTRODUÇÃO

A literatura tem demonstrado a predominância de atitudes preconceituosas e estereotipadas frente à doença mental, tanto na população em geral, quanto entre profissionais da área de saúde, e tem revelado a influência

negativa que essas atitudes exercem na evolução do paciente psiquiátrico (RODRIGUES, 1983; PASQUALI e col., 1987).

Com o desenvolvimento da psiquiatria comunitária, os cuidados exigidos pelo doente mental tenderão a ser, cada vez mais, divididos com a família e a comunidade. Isto tem gerado um crescente interesse a respeito das atitudes do público leigo frente à doença mental, e em particular, do efeito que exercem sobre essas atitudes as representações veiculadas pela mídia a respeito do doente mental, (WHAL & LEFKOWITS, 1989). BHUGA (1989), em uma recente revisão da literatura, analisa mais de uma centena de estudos sobre a questão das atitudes do público leigo frente à doença mental.

Apesar da relevância desses estudos, permanece também o interesse na questão das atitudes frente ao doente mental mantidas pelos profissionais da área de saúde, e mais particularmente da saúde mental, uma vez que as mesmas servem de modelo tanto para a família e a comunidade, como na formação dos futuros profissionais.

Vários estudos têm delineado e comparado as atitudes de diferentes grupos profissionais da área da saúde, com relação a doença mental.

MARTINS (1987) estudou as atitudes de 3 grupos de universitários - psicólogos, médicos e assistentes sociais - frente ao doente e verificou que os estudantes de Psicologia apresentam, de um modo geral, atitudes mais positivas do que os estudantes de Medicina; enquanto que os estudantes de Serviço Social não se diferenciam significativamente dos outros dois grupos. Além disso, os resultados desse estudo indicam também que as atitudes dos calouros e dos veteranos frente ao doente mental não diferem significativamente.

Também foi verificado por ROSKIN e col. (1988) que as atitudes de psicólogos, psiquiatras, enfermeiros e assistentes sociais, frente à etiologia e ao tratamento da doença mental diferem significativamente. Os psiquiatras são mais orientados pelo modelo psicodinâmico, enquanto os assistentes sociais são menos orientados por esse modelo. Os psiquiatras apresentam também com maior intensidade a atitude de controle autoritário. Os autores discutem seus resultados como função de diferenças entre as características de personalidade dos profissionais de uma dada área, e o treinamento, o contato com o paciente e a experiência clínica dentro de cada área.

Estudantes de Farmácia manifestam atitudes favoráveis frente ao doente mental, e orientadas segundo o modelo médico, conforme CRISMON e col. (1990).

Outros estudos têm discutido mais especificamente, a mudança de atitudes frente ao doente mental, como função de diversos aspectos envolvidos na formação de profissionais da área de saúde mental.

DIXON (1967) relata mudanças favoráveis nas atitudes dos estudantes de Psicologia frente à doença mental e conclui que tais mudanças estão mais relacionadas às atividades dos instrutores do que com o material contido no texto dos cursos.

Para PINTO NOGUEIRA (1986), que também observa mudanças nas atitudes de estudantes de Psicologia frente ao doente mental, o tipo de informação veiculada - nesse caso, o modelo sócio-cultural de doença mental - constitui o fator decisivo para essas mudanças atitudinais.

MALLA e col. (1987) estudando o efeito de um programa de ensino instrucional e experimental sobre as percepções, crenças e opiniões sobre o doente mental, em estudantes de Enfermagem, concluem que tanto a educação instrucional como o contato direto com o paciente psiquiátrico somente influem nas habilidades para perceber a presença e a severidade da doença mental e têm pouco impacto sobre as crenças dos estudantes sobre a etiologia, o tratamento e o prognóstico.

Por outro lado, CHINNAYYA (1990) observa uma evolução favorável das atitudes frente ao doente mental, entre trabalhadores da Saúde Mental Primária, após um curso de treinamento em cuidados de saúde mental. Além disso, observa também que scores baixos e altos no pré-treinamento não se correlacionam significativamente com idade, sexo, nível educacional ou com duração dos serviços profissionais desses trabalhadores.

Nesse contexto, o presente estudo visou caracterizar e comparar as atitudes de professores e alunos de um curso de Psicologia, frente à doença mental. Para esse propósito, a atitude foi considerada como uma disposição para responder de maneira favorável ou desfavorável a um dado objeto, pessoa ou acontecimento (D'AMORIM, 1992) e sua mensuração se fez através de opiniões que, segundo THURSTONE (1976), são expressões verbais de atitudes.

OBJETIVOS

1. Caracterizar o perfil atitudinal dos alunos de um curso de Psicologia frente à doença mental;
2. Caracterizar e comparar o perfil atitudinal de 2 sub-grupos de professores, desse mesmo curso de Psicologia, frente à doença mental, diferenciados pela declaração de terem ou não a intenção de desenvolver nos alunos atitudes frente à doença mental; e
3. Comparar o perfil atitudinal dos alunos e dos 2 sub-grupos de professores, frente à doença mental

MÉTODO

Sujeitos

A amostra de alunos para esse estudo foi constituída de 144 estudantes do 1º ao 5º ano do Curso de Psicologia da F.F.C.L.R.P.-USP, distribuídos de forma aproximadamente equitativa entre as 5 séries do curso. Essa amostra apresentou nítida predominância do sexo feminino (90%); a maioria pertencente à faixa etária de 17 a 22 anos (86%); e provenientes predominantemente do nível sócio-econômico-cultural médio-superior (95%). A maioria desses alunos pretendem trabalhar na área clínica (60%), sendo que a maior parte deles (64%) já teve algum tipo de contato com doente mental e esse contato foi predominantemente (80%) fora do ambiente familiar.

A amostra de professores para esse estudo foi constituída por 31 docentes do Departamento de Psicologia e Educação da F.F.C.L.R.P.-USP e por 4 psicólogos que atuam nesse mesmo departamento, como Técnicos Especializados de Apoio ao Ensino e à Pesquisa, caracterizados por manterem atividades de ensino e/ou supervisão de estágios profissionalizantes e/ou pesquisa junto aos alunos de graduação em Psicologia.

Essa amostra (N=35) foi subdividida em 2 sub-grupos, sendo que o sub-grupo A (N=16) foi constituído pelos professores que declararam não ter a intenção de desenvolver nos alunos atitudes frente ao doente mental; enquanto que o sub-grupo B (N=19) foi constituído por aqueles que declararam ter tal intenção.

O sub-grupo A caracterizou-se por uma concentração de atividades didáticas na fase inicial do curso (82%) e na orientação de atividades de pesquisa em áreas não-clínicas (75%), e ainda por uma alta incidência de não-supervisão de estágios profissionalizantes (62%).

O sub-grupo B caracterizou-se por uma concentração de atividades didáticas na fase final do curso (64%) e na supervisão de estágios profissionalizantes em áreas clínicas (63%), e dispensou-se nas categorias: não orienta pesquisas (42%), orienta em áreas clínicas (26%) e orienta em áreas não-clínicas (32%).

Material

Para a definição do perfil atitudinal dos grupos amostrais utilizou-se a Escala de Opiniões frente ao Doente Mental-ODM, adaptada por RODRIGUES (1983), da escala original Opinions About Mental Illness, desenvolvida por COHEN e STRUENING (1962, apud RODRIGUES, 1983). Essa escala está fundamentada na premissa da multidimensionalidade das atitudes e consta de 51 afirmações, cujas respostas variam no contínuo concordo totalmente/discordo totalmente. (Cópia pode ser solicitada aos autores)

A adaptação brasileira desse instrumento envolveu o estudo da sensibilidade discriminativa da Escala, a redefinição dos fatores componentes da mesma, o estudo de sua fidedignidade e a análise da independência dos fatores obtidos. Os resultados desse estudo (RODRIGUES, 1983) apontaram qualidades psicométricas satisfatórias, permitindo a utilização da mesma em nosso meio. Nessa adaptação o autor delineou 7 dimensões atitudinais distintas, conforme mostrado no QUADRO 1.

QUADRO 1

DIMENSÕES ATITUDINAIS DA ODM, CONFORME RODRIGUES (1983)

FATOR/ITENS	DEFINIÇÃO	ITEM TÍPICO
<p>A. AUTORITARISMO</p> <p>21 - 26 - 31 32 - 34 - 36 40 - 45 - 49</p>	<p><i>Visão de que o DM deve ser tratado de maneira coercitiva, em locais isolados e sob vigilância. Contém a idéia de irrecuperabilidade pessoal e social do paciente</i></p>	<p>31. "A melhor forma de se lidar com pacientes em hospitais psiquiátricos é mantê-los a portas trancadas".</p>
<p>B. BENEVOLÊNCIA</p> <p>12 - 18 - 22 23 - 38</p>	<p><i>Concepção do paciente de modo a enfatizar o seu infortúnio, que deve ser amparado por um protecionismo bondoso e paternalista, baseado no conforto material e em cuidados e atenção pessoal.</i></p>	<p>12. "Não se deve rir de pacientes nos hospitais psiquiátricos, mesmo que eles se comportem de forma cômica"</p>
<p>C. IDEOLOGIA DE HIGIENE MENTAL</p> <p>2 - 3 - 8 - 13 27 - 28 - 33 - 41 44 - 47 - 50</p>	<p><i>Traduz a idéia de que o DM é muito semelhante às pessoas normais diferindo delas quantitativamente, mas não qualitativamente. Adaptação do modelo médico aos problemas psiquiátricos.</i></p>	<p>27. "Muitos pacientes psiquiátricos são capazes de desempenhar um trabalho especializado mes-mo sendo, em alguns aspectos, muito perturbados mentalmente.</p>

QUADRO 1 (cont.)

DIMENSÕES ATITUDINAIS DA ODM, CONFORME RODRIGUES (1983)

FATOR/ITENS	DEFINIÇÃO	ITEM TÍPICO
<p>D. RESTRIÇÃO SOCIAL</p> <p>4 - 14 - 19 - 24 37 - 39 - 51</p>	<p><i>Vista como uma espécie de "deformidade hereditária", completamente diferentes de outras doenças e seu portador pode "contaminar" a família e a sociedade, protegidas através da restrição aos direitos pessoais e sociais do paciente.</i></p>	<p>51. "Todos os pacientes de um hospital psiquiátrico deveriam ser cirurgicamente impedidos de procriarem".</p>
<p>E. ETIOLOGIA INTER-PESSOAL</p> <p>5 - 10 - 20 25 - 30 - 35</p>	<p><i>Concepção de que a doença mental origina-se através de vivências interpessoais, das quais a interação com as figuras parentais seria a mais relevante.</i></p>	<p>05. "Se os pais amassem mais a seus filhos, haveria menos doenças mentais".</p>
<p>F. ETIOLOGIA DE ESFORÇO MENTAL</p> <p>1 - 7 - 9 - 15 16 - 43 - 46 - 48</p>	<p><i>Concepção de que a DM se origina através do excessivo esforço "cerebral", seja por meio do trabalho intelectual, seja por "pensar demais". E pessoas que já intelectualmente ou moralmente "frágeis" e que não tem controle consciente de suas emoções estão muito mais sujeitas a D.M. do que as demais.</i></p>	<p>16. "As pessoas não se tornariam mentalmente doentes se evitassem pensamentos negativos".</p>
<p>G. VISÃO MINORI-TÁRIA</p> <p>6 - 11 - 17 29 - 42</p>	<p><i>Traduz a visão de que o doente psiquiátrico, sendo muito diferente das pessoas tidas como normais pode ser facilmente detectados em um dado agrupamento humano, especialmente quanto ao seu aspecto externo.</i></p>	<p>06. "É fácil de se reconhecer alguém que já teve uma doença mental grave".</p>

Como material adicional, utilizou-se um formulário de identificação dos sujeitos, que permitiu a caracterização dos grupos amostrais.

Procedimento:

Para o grupo de alunos, coletou-se os dados através de 5 aplicações coletivas da ODM, em cada uma das séries do Curso de Psicologia; e no grupo de professores, mediante a auto-aplicação da Escala. Em ambos os grupos, a participação na pesquisa foi voluntária.

Para a avaliação da Escala, atribuiu-se valores de 1 a 6 às alternativas do contínuo de resposta, e extraiu-se o score em cada fator utilizando-se o procedimento indicado por RODRIGUES (1983). Dada a diferença do número de itens em cada fator, os scores foram transformados matematicamente, tornando possível a comparação entre eles.

Analisou-se os resultados por testes estatísticos não-paramétricos de comparações múltiplas para amostras dependentes (teste de Friedman: comparação entre os fatores, em cada sub-grupo) e para amostras independentes (teste de Kruskal-Wallis: comparação entre os 5 sub-grupos de alunos por série; e o teste de Mann-Whitney: comparação entre sub-grupo A x sub-grupo B de professores, sub-grupo A de professores x alunos e sub-grupo B de professores x alunos). As diferenças foram testadas ao nível de significância de $\alpha = 0,05$. (HOLLANDER e col., 1973).

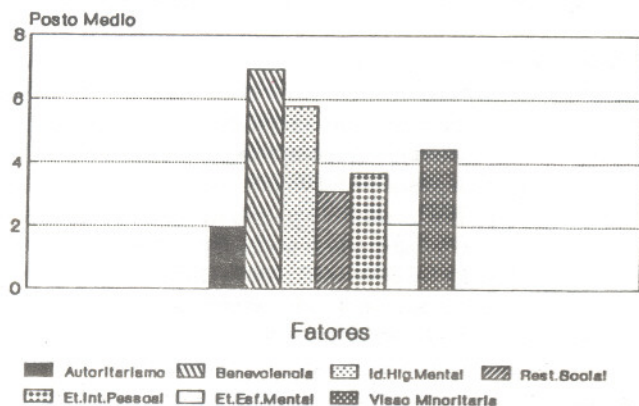
RESULTADOS

Uma análise prévia dos resultados obtidos pelo grupo de alunos indicou que suas atitudes frente ao doente mental, tal como avaliadas pela ODM, não diferem significativamente em função das variáveis: série do curso de formação, área em que pretendem trabalhar e contato com o doente mental (CARDOSO e JAPUR, 1990). Assim sendo, o grupo de alunos nesse estudo foi considerado homogêneo do ponto de vista de suas atitudes frente à doença mental.

A Figura I apresenta o Posto Médio obtido pelo grupo total de alunos (N= 144), para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983).

A análise estatística dos resultados mostrados na Figura I indicou que o perfil atitudinal dos alunos estudados caracteriza-se por uma forte adesão à Ideologia de Higiene Mental e à Benevolência frente ao doente mental e por uma forte rejeição ao Autoritarismo e à Etiologia de Esforço Mental. Em grau intermediário, e com intensidades não diferenciadas entre si, situou-se a adesão à Visão Minoritária, à Etiologia Interpessoal e à Restrição Social.

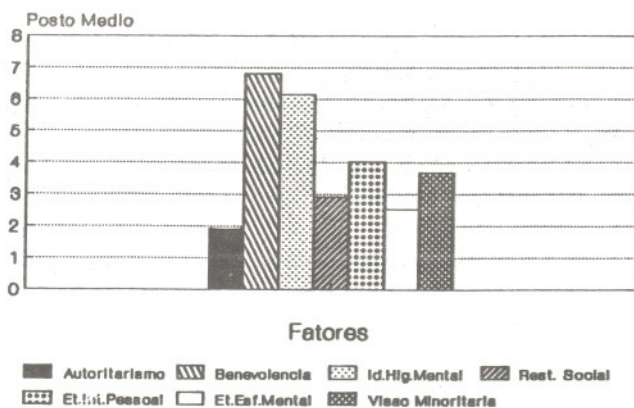
Fig. I



Posto Médio obtido pelo Grupo Total de Alunos (N=144), para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983)

A Figura II apresenta o Posto Médio obtido pelo grupo total de professores (N= 35), para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983).

Fig. II

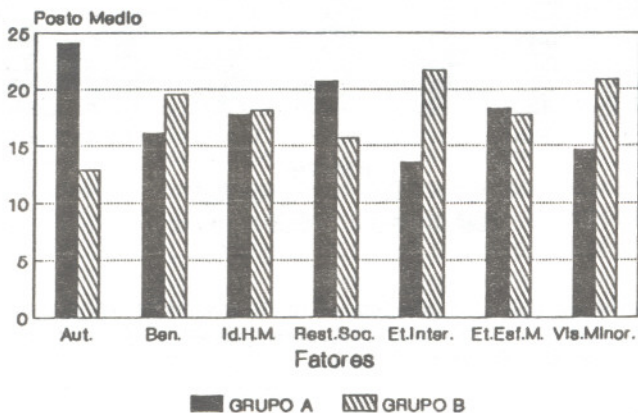


Posto Médio obtido pelo Grupo Total de Professores (N=35), para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983)

A análise estatística dos resultados mostrados na Figura II indicou que o perfil atitudinal dos professores caracterizou-se também por uma forte adesão à Ideologia de Higiene Mental e Benevolência frente ao doente mental. As adesões às concepções relativas à Etiologia Interpessoal, à Visão Minoritária à Restrição Social e à Etiologia de Esforço Mental não diferiram significativamente entre si e mostraram-se menos intensas que aos dois fatores anteriores. Finalmente, a adesão ao Autoritarismo não diferiu significativamente da Restrição Social e da Etiologia de Esforço Mental, mas mostrou-se significativamente menos intensa que em relação a todos os demais fatores.

A Figura III apresenta o Posto Médio obtido pelos sub-grupos A (N= 16) e B (N= 19) de professores, para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983).

Fig. III



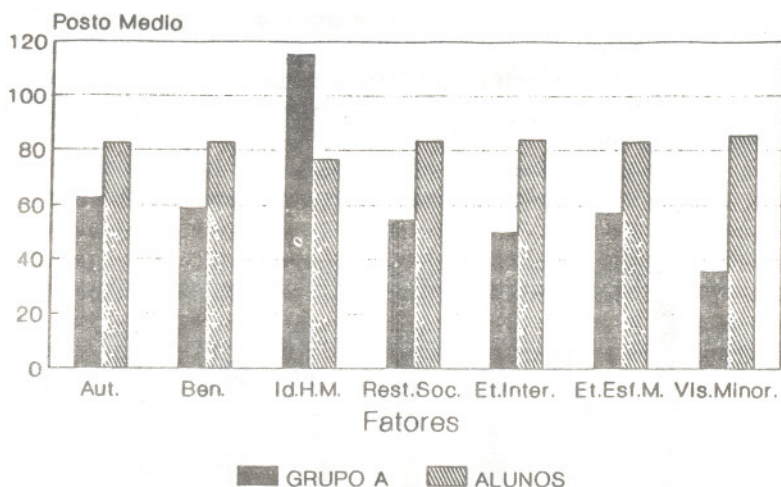
Posto Médio obtido pelos Sub-Grupos A (N=16) e B (N=19) de Professores, para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983)

A análise estatística dos resultados mostrados na Figura III revelou diferenças significativas entre os dois sub-grupos de professores em relação aos fatores Autoritarismo e Etiologia Interpessoal. Os professores que declararam não possuir a intenção de desenvolver nos alunos atitudes frente ao doente mental (sub-grupo A) manifestaram maior adesão ao Autoritarismo, enquanto que os professores que declararam possuir tal intenção (sub-grupo B) manifestaram maior adesão às concepções relativas à Etiologia Interpes-

soal. Estes dois sub-grupos de professores não diferiram significativamente em relação a todos os demais fatores.

A Figura IV apresenta o Posto Médio obtido pelo sub-grupo A de professores (N= 16) e pelo grupo total de alunos (N= 144), para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983).

Fig. IV

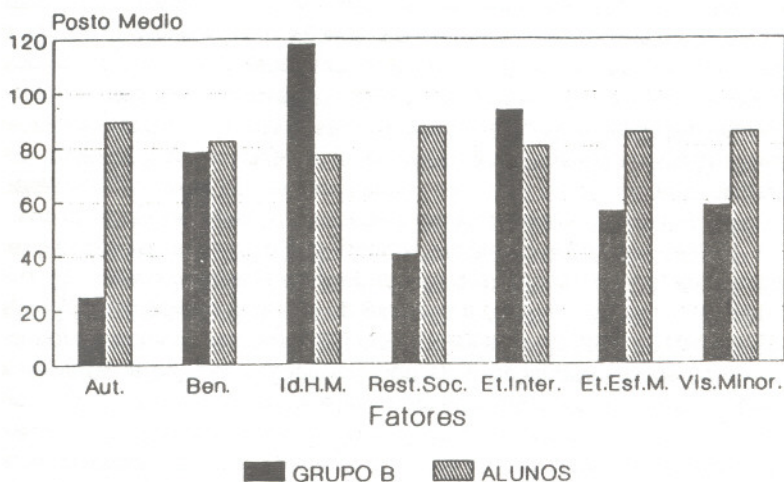


Posto Médio obtido pelo Sub-Grupo A de Professores (N=16) e pelo Grupo Total de Alunos (N=144), para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983)

A análise estatística dos resultados mostrados na Figura IV revelou que o perfil atitudinal dos professores que declararam não possuir a intenção de desenvolver nos alunos atitudes frente à doença mental difere significativamente do perfil atitudinal dos alunos em relação a cinco fatores. Estes professores mostraram maior adesão à Ideologia de Higiene Mental que os alunos; enquanto que estes mostraram maior adesão que aqueles à Etiologia Interpessoal, à Restrição Social, à Etiologia do Esforço Mental e à Visão Minoritária. Por outro lado, essa comparação apontou que a intensidade de adesão ao Autoritarismo e à Benevolência não diferiu significativamente nos dois grupos.

A Figura V apresenta o Posto Médio obtido pelo sub-grupo B de professores (N= 19) e pelo grupo total de alunos (N= 144), para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983).

Fig. V



Posto Médio obtido pelo Sub-Grupo B de Professores (N=19) e pelo Grupo Total de Alunos (N=144), para cada um dos 7 fatores da Escala ODM (RODRIGUES, 1983)

A análise estatística dos resultados mostrados na Figura V revelou que o perfil atitudinal dos professores que declararam possuir a intenção de desenvolver nos alunos atitudes frente à doença mental também difere significativamente do perfil atitudinal dos alunos em relação a cinco fatores. Estes professores também mostraram maior adesão à Ideologia de Higiene Mental que os alunos; enquanto que estes mostraram maior adesão aqueles ao Autoritarismo, à Restrição Social, à Etiologia do Esforço Mental e à Visão Minoritária. Por outro lado, esses dois grupos não diferiram significativamente com relação à intensidade de adesão à Benevolência e à Etiologia Interpessoal.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciaram, em primeiro lugar, que tanto os alunos como os professores de Psicologia estudados apresentaram forte adesão ao fator Benevolência, e não diferiram significativamente entre si com relação a esse aspecto. Esses resultados contrariam os achados de COHEN e STRUENING (1962, apud RODRIGUES, 1983) que concluíram que nos níveis educacionais mais avançados tende a haver uma menor adesão a esse fator pelo aumento da rejeição à perspectiva moralista e paternalista dessa dimensão. No entanto, uma análise mais detalhada dos itens componentes desse fator, revela que alguns de seus conteúdos denotam mais explicitamente opiniões relativas às políticas de Saúde Mental, e esses resultados podem estar refletindo uma visão crítica a respeito das mesmas, que em nosso país vêm ultimamente sendo bastante deficitárias em suprir condições mínimas de recuperação dos pacientes psiquiátricos.

Esses resultados revelaram também que a amostra estudada apresentou uma forte adesão à Ideologia de Higiene Mental, considerada uma atitude altamente favorável no tratamento do paciente psiquiátrico. COHEN e STRUENING (1962, apud RODRIGUES, 1983) apontam que com a formação do curso de graduação e de pós-graduação, começa a existir uma relação positiva abruptamente ascendente entre essa atitude e o grau de instrução. Os resultados do presente estudo seguem essa direção, uma vez que os mesmos revelaram que os professores diferiram significativamente dos alunos por uma maior adesão a esse fator, denotando uma maior aceitação da concepção de que o doente mental é muito semelhante às pessoas normais, diferindo delas quantitativa, mas não qualitativamente.

Por outro lado, tanto os alunos como os professores apresentaram uma adesão moderada aos fatores Restrição Social, Etiologia de Esforço Mental e Visão Minoritária; sendo, no entanto, a adesão dos alunos a esses fatores significativamente maior que a dos professores. RODRIGUES (1983) aponta que mesmo não se conhecendo as variáveis com as quais o fator Etiologia de Esforço Mental poderia ter algum tipo de correlação, pode-se perceber a carga negativa e autoritária do seu conteúdo. Da mesma forma, os fatores de Restrição Social e Visão Minoritária podem ser considerados negativos, por envolverem uma perspectiva tanto benevolente e de comiseção, como autoritária e restritiva. A presença desses fatores em níveis moderados no conjunto do perfil atitudinal dos alunos e professores indica certa rejeição mais acentuada entre os professores quando comparados aos alunos.

Além disso, os resultados da presente investigação apontaram que tanto os alunos como os professores manifestaram uma forte rejeição à

atitude Autoritária que contém a idéia de irrecuperabilidade pessoal e social do paciente psiquiátrico; e essa rejeição foi significativamente mais intensa entre os professores mais ligados à parte aplicada (sobretudo clínica) do Curso de Psicologia. Esses professores declararam sua intenção de desenvolver nos alunos atitudes favoráveis frente ao doente mental e apesar disso, os alunos mostraram-se mais autoritários em suas opiniões frente à doença mental e não diferiram do sub-grupo de professores mais ligados à parte básica do curso, que não declararam possuir tal intenção. É possível que a vivência de um confronto pessoal maior com o doente mental através de suas atividades profissionais, favoreça no primeiro sub-grupo de professores a rejeição dessa atitude, uma vez que esse confronto pessoal com a doença mental tem sido considerado, por diversos autores, como o fator fundamental no estabelecimento de mudanças atitudinais favoráveis. (RODRIGUES, 1983).

Finalmente, os resultados da presente investigação mostraram que os professores e os alunos apresentaram uma adesão moderada ao fator Etiologia Interpessoal; mas, entre os professores da parte básica essa adesão foi significativamente menor. Os alunos e os professores que declararam possuir a intenção de desenvolver nos alunos atitudes frente ao doente mental não diferiram significativamente entre si com relação a esse fator. A literatura aponta que esse fator, por sua natureza mais cognitiva do que afetiva, é mais possível de mudanças através de programas educacionais (RODRIGUES, 1983), e isso pode explicar a semelhança entre esses dois sub-grupos. CABRAL e JAPUR (1992) analisando o conteúdo das respostas desses professores à questão "Quais atitudes pretendem desenvolver nos alunos, especificamente com relação ao doente mental?" verificam que os mesmos destacam em suas respostas os aspectos cognitivos. Esse foi o aspecto mais evidente em 5 das categorias que tiveram maior ocorrência, no conjunto das 7 categorias delimitadas "a posteriori" pela análise de conteúdo de suas respostas.

Esse estudo permitiu verificar, então, que os alunos e professores do Curso de Psicologia estudados, apresentaram em seu conjunto um perfil atitudinal que tende a ser favorável ao diagnóstico e ao tratamento do doente mental. Além disso, mostrou que os professores que visam desenvolver atitudes frente à doença mental na formação dos futuros profissionais podem estar influenciando favoravelmente no desenvolvimento dos componentes cognitivos dessas atitudes. Por outro lado, sugere que para o desenvolvimento daquelas atitudes com componentes mais de natureza afetiva seriam necessários programas instrucionais que favorecessem um maior contato com o doente mental.

SUMMARY

JAPUR, M.; CABRAL, E. e CARDOSO, C.L. *Characterization of students' and teachers' attitudes towards mental illness in a psychology course. Estudos de Psicologia*, 10(1): 21 - 36, 1993

The objective was to characterize and compare the pattern of students' and teachers' attitudes towards mental illness in a Psychology course. The sample consisted of 144 1st to 5th year psychology students and of 35 faculty members and psychologists involved in the professional training of these students. The Opinion about Mental Illness Scale was used, with collective applications and self-applications. Both groups presented strong adherence to the Benevolence and Mental Hygiene Ideology factors and strong rejection of Authoritarianism. Students differed significantly from teachers with respect to all factors, except Benevolence. Teachers who intended to develop attitudes towards mental illness on the part of their students presented significant differences from teachers who did not declare this intention in Authoritarianism and of Interpersonal Etiology.

Key words: Attitude - Mental Illness - Training of Psychologists

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BHUGA, D. (1989) Attitudes towards mental illness: a review of the literature, *Acta Psychiatrica Scandinavica*. Maudsley Hosp., London, England, 80 (1): 1-12.
- CABRAL, E. e JAPUR, M. (1992) Caracterização das atitudes de profissionais envolvidos na formação de alunos de um curso de Psicologia, frente à doença mental. *Resumos de Comunicações Científicas XXIII Reunião Anual*. SBP: Ribeirão Preto, p. 117.
- CARDOSO, C.L. e JAPUR, M. (1990) Caracterização das atitudes dos estudantes de um curso de psicologia frente a Doença Mental. *Programas e Resumos da XX Reunião Anual de Psicologia*, SPRP: Ribeirão Preto, p. 245.

- CHINNAYYA, H.P., e col. (1990) Training primary care health workers in mental health care: evolution of attitudes toward mental illness before and after training. **International Journal of Social Psychiatry**. 36 (4): 300-307. (Winter).
- COHEN, J. & STRUENING, E.L. (1993) Opinions about mental illness in the personnel of two large mental hospitals. **Journal of Abnormal and Social Psychology**. Washington. Katz, D. 64 (5): 349-60, 1962, apud RODRIGUES, C.R.C. - Atitudes frente à doença mental: estudo transversal de uma amostra de profissionais de saúde. **Tese de doutorado**, FMRP-USP, Ribeirão Preto.
- CRISMON, M.L. e col. (1990) Attitudes of pharmacy students towards mental illness. **American Journal of Hospital Pharmacy**. Great Lakes Region. Comprehensive. 47 (6): 1369-1373.
- D'AMORIM, M.A. (1992) Atitudes e Traços de Personalidade. **Psico**. Porto Alegre, 23 (1), 79-84.
- DIXON, C.R. (1967) Courses on Psychology and student's attitude toward mental illness. **Psychological Reports**. 29:50.
- HOLLANDER, M. e col. (1973) **Nonparametric statistical methods**. I. ed. New York, John Wiley & Sons. 503.
- MALLA, A. e col. (1987) Attitudes toward mental illness: the influence of educations and experience. **Journal International of Social Psychiatry**, 33 (1): 33-41 (Spr).
- MARTINS, A.E.O. (1987) Atitudes frente ao doente mental: Influências do tipo e nível do treinamento universitário. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília. Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília, 3 (2): 92-103.
- PASQUALI, L. e col. (1987) Atitudes frente ao doente mental: Um modelo Etiológico e Medidas de Atitudes. **Revista de Psicologia**. Fortaleza. Ceará, 5 (2): 29-71, (Jul-Dez).
- PINTO NOGUEIRA, A.M. (1986) Atitudes Frente ao Doente Mental - O Conhecimento da Abordagem Sócio-Cultural da Doença Mental como fator promotor de atitudes positivas. **Revista de Psicologia**, 4 (1), 25-50.

- RODRIGUES, C.R.C. (1983) Atitudes frente a Doença Mental: estudo transversal de uma amostra de profissionais da saúde. **Tese de Doutorado**. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, São Paulo
- ROSKIN, G. e col. (1988) Attitudes towards patients among different mental health professional groups. **Comp. Psuchiatry**. Glen Oaks, New York. Long Island Jewish Medical Ctr. Hillside Hosp., Dept. of Psychiatry, 29 (2): 188-194.
- THURSTONE, L.L. (1976) **Las actitudes pueden medirse**. In: Summer, G.F. - *Medición de actitudes*. México: Editorial Trillas, cap. 5, 157-173.
- WAHL, O.F. & LEFKOWITS, J.Y. (1989) Impact of a television film on attitudes towards mental illness. **American Journal of Comunity Psychology**. Fairfax, VA. George Mason U., 17 (4): 521-528.